



VAMOS A ISTO LISBOA

CARMONA RODRIGUES

PROGRAMA ELEITORAL



Carta aos Lisboaetas	5
Introdução	13
I. Viver em Lisboa - A Casa, a Rua, o Quarteirão, o Bairro, a Cidade	17
1. Recuperar a Casa	19
a. Património Municipal	19
b. Património Privado	20
2. Recuperar a Rua	21
a. Segurança	21
b. Limpeza	22
c. Iluminação	23
d. As pequenas áreas verdes	23
e. Passeios	23
f. Esplanadas	24
g. Mobiliário urbano, publicidade e sinalização	25
3. Recuperar o Quarteirão	25
4. Recuperar o Bairro	26
a. Mobilidade Local	27
b. Estacionamento	28
c. Higiene urbana	29
d. Jardins	29
e. Lojas	30
f. Colectividades	31
5. Recuperar a Cidade	31
a. Responsabilidade Social	31
Família	32
Senioridade	32
Infância	33
Saúde	34
Pessoas com deficiência	35
Inclusão Social	36
Multiculturalismo	36
b. Trânsito e obras viárias	37
c. Transportes	38
d. Ambiente	39
e. Saneamento	40
f. Parques Urbanos	40
g. Protecção civil	41
II. A vida em Lisboa	
A Cultura, o Turismo, o Comércio e a Restauração, o Desporto, a Noite	43
1. A Cultura	45
a. Museus	45
b. Monumentos	45

c. Percursos Históricos	45
d. Bibliotecas e Clubes de Leitura	46
e. Artes e Espectáculos	47
f. Divulgação Cultural	48
g. Festas da cidade	48
2. O Turismo, o Comércio e a Restauração	49
a. O Turismo	49
b. O Comércio	49
c. A Restauração	50
3. Desporto	51
a. No Rio	51
b. Amador	52
c. Radical	52
d. Eventos	53
4. A noite	53
a. Segurança	53
b. Ruído	54
c. Transportes	54
III. Capital da Inovação e Conhecimento	
Capital Universitária, Capital das Energias Alternativas,	
Capital da Lusofonia, Capital do Virtual, Capital Empresarial	57
1. Capital Universitária	59
a. A Universidade	59
b. A Educação	60
2. Capital das Energias Alternativas	61
3. Capital da Lusofonia	62
4. Capital do Virtual	63
a. Centro de Indústrias Criativas	63
b. Lisboa Film Comission	63
c. A Requalificação para a Sociedade do Conhecimento	63
5. Capital empresarial	64
IV. A Câmara Municipal de Lisboa	65
1. Prestadora de Serviços	67
a. Inovação	67
b. Modernização Administrativa e informação	68
c. Desburocratização	68
2. Reguladora	69
a. Descentralização para as Juntas de Freguesia	69
3. Recursos Humanos	70
a. Formação	70
b. Avaliação e Bolsas de Mérito	70
4. Empresas Municipais	71

CARTA AOS LISBOETAS





Depois destes últimos quatro anos dedicados à causa pública tenho a certeza de algo que sempre suspeitei: o maior e o mais escasso bem de todos os decisores - independentemente do nível hierárquico - é a capacidade de ouvir, a atenção. A atenção, e não o dinheiro como vulgarmente se pode pensar.

Esta certeza foi-se consolidando ao longo da minha vida enquanto estudante, engenheiro, delegado sindical, professor universitário ou dirigente associativo.

Atenção enquanto disponibilidade para ouvir. Atenção enquanto tempo dedicado a pensar nos problemas. Atenção enquanto forma de encontrar soluções imaginativas. Atenção como meio de juntar sinergias e complementaridades dispersas por entidades várias. Atenção focada na procura de soluções abrangentes e sólidas. A simples atenção dedicada à escuta dos problemas de cada um. Atenção associada a encontros de trabalho, dirigida a equipas, condicionada à eficácia.

Atenção. E tempo.

Tempo houve, não muito longínquo, em que se defendia a competitividade das organizações e das cidades em bases puramente concorrenciais. O tempo passou e prova-se hoje que a competitividade assenta muito mais no desenho de complementaridades, de sinergias e no entre-cruzamento das mais valias que cada entidade pode ceder a troco de uma solução vantajosa para todos.

Tenho hoje a certeza que a maioria dos problemas que Lisboa enfrenta podem ser ultrapassados se soubermos ter o engenho e a arte de reunir as complementaridades das diferentes forças vivas da cidade. As valências essenciais já existem e estão, essencialmente, desarticuladas, desorganizadas e manietadas nos coletes das forças do quotidiano que raramente nos deixam ver mais além.

Exemplos?

Como é possível haver falta de estacionamento para residentes e existirem parques públicos vazios durante a noite?

Como é possível haver património municipal degradado, e simultaneamente falta de residências universitárias, quando existem instituições interessadas na abertura e gestão de novas residências universitárias?

Como é possível haver bairros de alvenaria de génese ilegal com péssimas condições de habitabilidade e empresas interessadas na sua reabilitação por permuta com uma melhor utilização e ordenamento do espaço?

Como é possível haver tantos idosos solitários e desocupados e tanta necessidade de voluntariado para a realização de tarefas simples e adequadas a estas idades?

Como é possível existir estacionamento ilegal se existem várias entidades como a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, a Polícia Municipal e a EMEL, com essa função?

Como é possível que se apoiem estratégias de reabilitação urbana e se impeça a demolição de prédios em ruína (não classificados) até que o proprietário tenha condições efectivas de submeter à Câmara um projecto de licenciamento?

Como é possível que os passeios sejam esventrados várias vezes por ano, se seria bem mais barato aos operadores concertarem esforços e dividirem custos?

Como é possível que a CML padeça de falta de fiscais municipais e ao mesmo tempo haja pessoal administrativo subaproveitado que pode ser reconvertido para essas funções?

Estes são, por mais que me exijam outro tipo de “bandeiras” ou “projectos”, alguns exemplos do grande desafio que a cidade tem pela frente. O desafio de se encontrar com ela própria e dar este salto qualitativo.

É esta a essência daquilo que vos apresento neste programa. Atenção e tempo dedicados à busca de soluções, muitas vezes simples, mas escondidas nos infernais organigramas de diferentes entidades e dentro da esfera da própria Câmara Municipal de Lisboa.

Essa é a razão pela qual quero propor um pacto de regime sobre as grandes questões que urge resolver na cidade.

Quero devolver a simplicidade ao quotidiano dos munícipes de Lisboa, o bem estar, o conforto, a mobilidade, a segurança, o direito à beleza e à monumentalidade de uma cidade que pode, potencialmente, oferecer condições de uma vida alegre com a grande, a enorme vantagem de ser ainda uma cidade de escala humana.

É por isso que vos apresento um programa que se organiza de acordo com as expectativas das pessoas e não que espelhe apenas o umbigo da própria Câmara e da sua estrutura funcional.

Mas há também projectos que importa prosseguir. Nenhum lisboeta quer a mudança gratuita de estratégias e projectos, sempre que muda uma direcção política; que exista só tempo para as promessas, e que nunca chegue o tempo de concretizações

Terminarei o Parque Mayer. Porque acredito que Lisboa precisa daquele equipamento.

Terminarei o Túnel do Marquês. Porque sei que vai melhorar o tráfego da cidade.

Encontrar-se-á o local adequado para uma nova Feira Popular. Porque Lisboa deve manter as suas tradições.

Concluir-se-á a Praça de Touros do Campo Pequeno e a sua zona envolvente. Continuarei o enorme esforço de reabilitação de requalificação urbana, ainda que sob regras funcionais diferentes.

Manterei os compromissos assumidos com diferentes instituições, porque os considero positivos e porque a Câmara de Lisboa é uma pessoa de bem.

Terminarei a Av. Santos e Castro e pugnarei pela conclusão das obras da CRIL e do Eixo Norte-Sul.

Terminarei os silos de estacionamento projectados e os diferentes Parques de Estacionamento em curso.

Este projecto com a minha liderança, executado à minha maneira e à de uma nova equipa que eu próprio escolhi, protagonizado com atenção e com tempo. Sem “bandeiras” mediáticas, mas com compromissos e metas concretas.

É também um projecto ambicioso. Desejo, porque uma cidade é vida em permanente mutação, concretizar projectos de carácter estruturante e marcante.

Quero devolver o rio à cidade. Sem perder o porto e a sua actividade.

Quero transformar o estuário do Tejo num palco de iniciativas, eventos e prática de desportos náuticos. Atrair uma das etapas do Campeonato do Mundo de Pesca e uma das etapas do Campeonato do Mundo de Motonáutica.

Pedonalizar parte significativa da margem ribeirinha, em conjunto com a estratégia de desenvolvimento portuário e o Plano de ordenamento do Porto de Lisboa, e construir passagens pedonais para acesso ao rio.

Quero resolver o problema do estacionamento dos residentes.

Quero construir a Circular das Colinas.

Quero construir a Via da Meia Encosta.

Quero criar mais corredores Bus sempre que necessário.

Quero incentivar a utilização de transportes públicos. Uma medida que só pode ser resolvida à escala metropolitana com o envolvimento de todos os Concelhos limítrofes e com a construção / adequação de zonas de estacionamento dissuasor, com grande rebatimento nos transportes públicos essencialmente com o Metro.

Quero devolver o passeio às pessoas. Mas quero também mais esplanadas e animação de rua.

Quero recuperar os quarteirões mais degradados da cidade. Uma questão de atenção e atitude de colaboração dinâmica com os promotores.

Quero discutir com o Governo a construção de um novo hospital em

Lisboa na Zona Oriental da cidade e transformar os edifícios que ficarem vazios para outras finalidades.

Quero aumentar a atenção dada às pessoas com deficiência e aos seus problemas.

Quero criar residências universitárias de qualidade. Uma questão de sinergias apropriadas.

Quero espaços de estudo para estudantes universitários abertos permanentemente.

Quero criar pólos de atracção cultural como o Museu das Descobertas, o Museu dos Transportes de Lisboa e o Museu das Motas Clássicas.

Quero articular com o Governo a construção do novo Museu dos Coches e a devolução do Picadeiro Real à Escola Portuguesa de Arte Equestre.

Quero requalificar o Cais das Colunas e fundear veleiros históricos no espaço que medeia entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, integrando a Agência Europeia de Segurança Marítima e o Observatório da Droga e da Toxicodependência.

Quero modificar a Ribeira das Naus e recuperar a antiga doca seca do Arsenal da Marinha.

Quero fixar na cidade as importantes colecções Berardo e Capelo.

Quero criar um fórum de discussão e um museu vivo para o Urbanismo e a Arquitectura da Cidade.

Quero realizar uma Bienal de Arquitectura, de dimensão internacional, em Lisboa.

Quero trazer para Lisboa o mais reconhecido e completo espólio do Fado com parcerias públicas e privadas.

Quero promover um Pacto Metropolitano com outros municípios da Área Metropolitana para desenvolver sinergias nas áreas dos Transportes, Ambiente, Cultura e Desporto.

Quero apoiar a promoção de eventos culturais, desportivos e musicais definindo locais visíveis, mas ordenados, para esse efeito em suportes electrónicos e dinâmicos.

Quero recuperar e ordenar algumas das áreas mais sensíveis da cidade como a Ajuda, o Beato ou Marvila.

Quero continuar a apoiar, manter e atrair a realização de grandes eventos como a meia Maratona de Lisboa, o Rock in Rio Lisboa, a Moda Lisboa, a partida do Rally Dakar ou o European Music Awards. Atrair finais de grandes competições desportivas internacionais.

Quero promover a vida própria dos Bairros de Lisboa, desde as Av. Novas

aos Bairros Históricos, proporcionando condições para os pequenos passeios de serão há muito desaparecidos voltem a ser uma realidade.

Quero apoiar cada vez mais as inúmeras colectividades de cultura e desporto da cidade.

Quero acarinhar o pequeno comércio de Lisboa.

Quero garantir o tratamento de todas as águas residuais que ainda hoje descarregam no Tejo sem qualquer tratamento.

Quero monitorizar os níveis de ruído e da poluição atmosférica da cidade e actuar na sua diminuição.

Quero terminar o Plano de Drenagem da cidade de Lisboa.

Quero melhorar os equipamentos das escolas básicas e reabilitar integralmente as que ainda apresentam condições inaceitáveis, já identificadas.

Quero promover a manutenção dos pequenos espaços ajardinados com o acompanhamento dos moradores dos bairros envolventes.

Quero regar os espaços verdes com água do subsolo ou com águas residuais tratadas. Quero promover campanhas de sensibilização para a poupança da água.

Quero criar um campo de golfe de 18 buracos em Lisboa.

Quero promover a segurança na cidade, fazendo voltar os Guardas-nocturnos, promovendo melhores e mais adequadas fontes de iluminação, introduzindo câmaras de vigilância nas zonas mais delicadas.

Quero passeios limpos, calçadas sem buracos, ruas bem asfaltadas.

Estes são compromissos que eu quero e vou cumprir. E sei que a grande maioria dos munícipes de Lisboa também quer que muitas destas propostas sejam realidade e não simples promessas. Perguntar-me-ão: Como e quando?

Como? Com atenção, tempo, competência, trabalho, dedicação e bom senso.

Quando? Nos próximos quatro anos.

Porque quero que se viva bem numa Lisboa para Todos. Porque sei que todos os lisboetas querem uma cidade de que se possam orgulhar. Este é um desafio que assumo em nome da Câmara. Com a ajuda de todos.

Vamos a isto Lisboa





INTRODUÇÃO



Um programa de candidatura à Câmara de Lisboa é mais do que um conjunto de valores, de princípios, de ideias, de medidas, de iniciativas e de projectos. É a assumpção de um compromisso com os eleitores, com os munícipes. Por isso, as únicas promessas em que me comprometo com os lisboetas são as que dizem respeito ao empenho e à dedicação, à forma de trabalhar em equipa e em diálogo, à seriedade e ao rigor, ao conhecimento e ao pragmatismo, que sei que muitas pessoas se habituaram a ver em mim e às equipas que trabalham comigo. **O que consta pois deste programa é aquilo pelo que eu garanto por que me baterei com determinação e com autenticidade.**

O seu conteúdo resulta não só da minha própria experiência na autarquia de Lisboa iniciada há quase quatro anos, mas também de um número muito alargado de contributos de pessoas e de instituições que, com as suas próprias experiências e reflexões querem, como eu, uma Lisboa cada vez melhor, cada vez mais humanizada, cada vez mais participada. Uma Lisboa mais competitiva, onde seja cada vez melhor viver, trabalhar, estudar ou fazer turismo.

Uma leitura deste programa permite verificar a forma como eu olho para a cidade. Da casa para a rua, da rua para o quarteirão, do quarteirão para o bairro, do bairro para a cidade. Da responsabilidade social que cabe ao município, à vida na cidade nas diversas vertentes como a cultura, o desporto ou comércio. Ao envolvimento e parceria com as colectividades, instituições e associações de moradores. Sem esquecer as Juntas de Freguesia, os próprios serviços e funcionários do município.

Este programa não desenvolve medidas que a minha experiência mostrou serem estruturantes mas que, por terem um elevado cariz técnico, remeto para um documento próprio. Medidas que se prendem com áreas fundamentais como o planeamento estratégico e os seus instrumentos, o licenciamento e gestão urbanística.

É minha intenção propor a todas as forças políticas eleitas para os órgãos do município um Pacto de Governabilidade que permita uma concertação tão alargada quanto possível sobre a orientação estratégica relativa a alguns dos assuntos mais problemáticos da cidade, tais como os transportes e o estacionamento, a reabilitação e limpeza urbana, a prestação de serviços, ou ainda a revisão dos regulamentos municipais. Para mim estas não são matérias de ofensiva política mas de resposta concreta aos problemas das pessoas.

O caminho certo para Lisboa é o da sustentabilidade, nas suas dimen-

sões sociais e éticas, ambientais e económicas. Salvaguardando os valores culturais e patrimoniais. Com direito à beleza e à monumentalidade. O planeamento de Lisboa será feito com base no bem-estar dos habitantes e utentes, no renascimento da cidade e ainda na criatividade, competitividade e cooperação. A estratégia de Lisboa será feita para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Mas mais ainda, irei também propor um Pacto Metropolitano com os outros municípios da AML sobre questões que são de crucial importância para todos e não só para Lisboa. A minha experiência como responsável pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação deu-me um conhecimento muito aprofundado sobre alguns dos problemas que se colocam actualmente nas áreas urbanas. Deu-me também uma clara percepção de que muitos assuntos deverão e poderão ser melhor analisados e planeados à escala metropolitana, como por exemplo nas infra-estruturas pesadas de transportes, a rede do metropolitano, a rede ferroviária e a de alta velocidade, as instalações portuárias ou aeroportuárias. Também a necessidade de se desenvolver um planeamento estratégico ambiental à escala da área metropolitana ou o planeamento em conjunto de importantes infra-estruturas desportivas que possam vir a permitir a candidatura da região de Lisboa a grandes eventos internacionais são matérias que apenas fazem sentido se discutidas nessa escala.

I. VIVER EM LISBOA

A Casa, a Rua, o Quarteirão, o Bairro, a Cidade





Lisboa é, além de uma cidade cosmopolita, centro de uma grande área metropolitana, o espaço onde residem os lisboetas – nas ruas, nos quarteirões, nos bairros, na cidade. Importa por isso, criar condições de conforto e bem-estar para quem aqui vive.



“Nós é que aqui vivemos, somos nós que lhe damos a vida.... Cada um que vem faz o que lhe petece”

1. Recuperar a casa

Apesar do enorme esforço de recuperação da habitação, iniciado no mandato que agora termina, a degradação das condições de habitabilidade, salubridade, estética e segurança a que chegaram diversas zonas da cidade de Lisboa, levam a que a reabilitação urbana das zonas históricas e das áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística continuem a ser um objectivo prioritário.

A CML deve criar modelos indutores de mais valia, incentivando a iniciativa privada.

A CML pretende combinar as mais valias de cada uma das partes e eliminar redundâncias, procurando uma eficiência de recursos que irá permitir maximizar os resultados.

a. Património Municipal

Nós vamos:

- Reabilitar o património habitacional disperso, devoluto ou ocupado ilegalmente, e consequentemente contribuir para uma maior oferta de habitação no Centro Histórico;
- Incentivar a constituição de cooperativas por jovens, para em parceria com estas, aumentar o ritmo de reabilitação e assegurar a renovação;



“Parece impossível como a Câmara trata os prédios que lhe pertencem!”
“A Câmara devia dar o exemplo na conservação das suas casas”

- Promover a alienação aos arrendatários do património habitacional com contratos de arrendamento estáveis, em parceria com a banca;
- Garantir uma melhor ocupação ou novas utilizações para o património não habitacional devoluto ou com ocupações ilegais;
- Promover a sustentabilidade dos bairros (PIMP e PER) através da criação de bolsas de fogos a custos controlados incentivando o movimento cooperativo;
- Promover uma adequada requalificação urbana dos solos municipais disponíveis, nomeadamente na zona Oriental da Cidade;
- Incentivar a actividade das sociedades de reabilitação urbana já constituídas, integrando progressivamente nestas sociedades, as unidades de projecto coincidentes com as suas zonas de intervenção;
- Terminar a identificação do património municipal.

b. Património Privado

“Se os moradores não fizerem obras, vivem em muito más condições”



Nós vamos:

- Aproximar os serviços da CML ao utente, garantindo que a autarquia é um parceiro na reabilitação da cidade;
- Transformar as Unidades de Projecto existentes nos Bairros Históricos em “Lojas de Lisboa”, fornecendo em tempo real toda a informação relativa aos processos, apoiando os municípios em todos os procedimentos municipais e de candidaturas a programas de participação para execução de obras de reabilitação;
- Potenciar, através de acções conjuntas com particulares, a disponibilização de fogos para jovens;
- Incrementar, em conjunto com os particulares, o acesso a programas de participação como o Recria, Rehabita, Recriph e Solarh;
- Identificar edifícios particulares em que os proprietários claramente não tenham condições financeiras e em parceria promover a sua reabilitação através de protocolos específicos para o efeito;

- Promover regras claras de intervenção no Centro Histórico, de forma a garantir uma reabilitação cuidada, eficaz e ao mais alto nível profissional por parte dos empreiteiros.

2. Recuperar a Rua

A rua é o espaço de relação dos lisboetas com a sua cidade. É o espaço de interacção com os vizinhos.

A ideia da “minha rua” é um factor de identificação que deve ser estimulado. Deste modo, importa recuperar o gosto e o orgulho pela cidade e tornar a rua um espaço de fruição e de lazer.

a. Segurança

A segurança é factor determinante para tornar a rua, a cidade, um espaço dos lisboetas. Tendo consciência que as questões da segurança envolvem actores e factores externos à autarquia, não nos devemos demitir de tomar todas as medidas que contribuam para aumentar a segurança dos lisboetas.



“A minha mãe fecha-se em casa a partir das oito da noite. É uma prisão para ela viver hoje em dia no Príncipe Real”

“São assaltados duas ou três vezes por mês, seja de dia ou de noite. Aquela zona do Chile é uma desgraça”

Nós vamos:

- Promover uma colaboração mais estreita com a Polícia de Segurança Pública, envolvendo a partilha de informação, a análise dos principais problemas, e a contribuição para a resolução dos mesmos;
- Incrementar e, ou, criar programas de segurança como a “Escola Segura”, “Idosos em Segurança”, “Comércio Seguro”, “Transportes Seguros”, afectando-lhes meios e equipamentos;
- Equacionar a utilização da video-vigilância nas zonas mais problemáticas;
- Retomar a actividade dos “guardas-nocturnos” em formato modernizado e ajustado às novas realidades;
- Desburocratizar os procedimentos internos e implementar um sistema de informação mais eficaz na Polícia Municipal;

- Institucionalizar a figura do mediador sócio-cultural para as questões inter-étnicas, junto da Polícia Municipal e da PSP, especialmente nos bairros marcados por uma taxa de delinquência juvenil elevada;
- Apostar num policiamento de proximidade, orientado para objectivos concretos, junto dos municípios em situação de maior vulnerabilidade;
- Defender a integração da divisão de trânsito da PSP no âmbito do município;
- Exigir ao Governo o alargamento do patrulhamento equestre da GNR a outras áreas da cidade e o policiamento em bicicleta da GNR nas principais zonas de lazer, parques públicos e zona florestal.

b. Limpeza

“A minha rua é lavada uma vez por mês o que com tantas obras é pouco”
“Vemos cocó dos cães, a senhora que dá comida aos gatinhos abandonados e que fica a apodrecer e a cheirar mal”.



A limpeza das ruas, passeios, paredes e monumentos é também um factor determinante para o bem-estar na rua.

Nós vamos:

- Desenvolver campanhas de sensibilização para a necessidade de mudança de hábitos, a par com uma maior fiscalização;
- Instalar dispensadores de sacos e sanitários caninos;
- Tornar mais eficaz a limpeza urbana modernizando os respectivos serviços e dotando-os de mais e melhores equipamentos;
- Desenvolver acções de sensibilização e pedagógicas junto das instituições escolares;
- Reforçar o serviço “MotoCão”, alargando horários e áreas de intervenção.

c. Iluminação

Nós vamos:

- Melhorar a iluminação funcional nas ruas, parques e jardins, aumentando os níveis de segurança e conforto;
- Melhorar a fiscalização e a manutenção do sistema de iluminação pública;
- Aumentar a utilização de lâmpadas de baixo consumo de energia.



“Na minha rua há um candeeiro morto há mais de um ano”

“No Príncipe Real sigo sempre pela berma da estrada, quanto mais para dentro do passeio se vai, mais escuro se torna! O meu neto foi lá assaltado em dois fins-de-semana seguidos”

d. As pequenas áreas verdes

As pequenas áreas verdes mais próximas das nossas casas, os pequenos canteiros e espaços ajardinados, nas faixas de separação de vias de trânsito, atenuam a agressividade do betão e do betuminoso das ruas, e merecem por isso, ser cuidadas.

Nós vamos:

- Celebrar com as associações de moradores ou condomínios interessados, protocolos de criação e de manutenção de pequenos espaços verdes;
- Colocar floreiras em certas zonas menos ajardinadas;
- Incentivar a colocação de floreiras nas janelas;
- Criar um grupo especial para pequenas intervenções em espaços verdes, em articulação com as juntas de freguesia.



“... verde entre o betão, porque é muito agradável, pequenos espaços de relva....”

e. Passeios

Os passeios de Lisboa já foram um elemento de diferenciação e atractividade da cidade. As calçadas calcárias brancas com o seu delicado trabalho a basalto há muito contribuem para a caracterização

“Há muitos passeios desnivelados, temos de estar a olhar sempre para o chão.... Estou sempre a estragar os saltos dos sapatos e até já fiz um entorse por causa disso”



e luminosidade da cidade. Com a “invasão automóvel” os passeios de Lisboa têm vindo a degradar-se progressivamente. Esta é uma situação que não mais pode continuar.

Nós vamos:

- Continuar a colocar pilaretes de protecção aos passeios, sempre que necessário;
- Regular e fiscalizar eficazmente a ocupação dos passeios por estaleiros de obra, de modo a garantir a limpeza, a segurança e o conforto na utilização da via pública;
- Promover o estudo de novas soluções construtivas que mantendo a sua riqueza cultural tornem os passeios mais confortáveis;
- Criar pequenos grupos de trabalho especiais para a rápida reparação de pavimentos;
- Promover campanhas de sensibilização, a par de fiscalização, de modo a terminar com o estacionamento ilegal em cima de passeios;
- Garantir em novos passeios a largura adequada, tendo em atenção que para as pessoas de mobilidade condicionada a largura deveria ser de 1,20m, e ajustar os existentes a dimensões aceitáveis;
- Rebaixar os passeios nas zonas das passadeiras ou, em vias locais, elevar as passadeiras ao mesmo nível dos passeios;
- Estabelecer que a largura mínima dos novos passeios e novas vias de acesso pedonais na cidade será de 2,25 m;
- Aumentar as zonas pedonalizadas na cidade.

“Fez-se uma esplanada, as pessoas agora vão para lá”



f. Esplanadas

As esplanadas são um factor de animação da rua. Âncoras que permitam fixar pessoas nas zonas onde são implantadas, promovendo o convívio.

Nós vamos:

- Estimular a criação adequada de esplanadas como factor de animação da cidade, especialmente em praças e jardins, sempre que possível com a promoção de eventos culturais de rua;
- Melhorar as condições de envolvimento funcional das actuais esplanadas.

g. Mobiliário urbano, publicidade e sinalização

A cidade de Lisboa é hoje espaço para um vasto conjunto de elementos de mobiliário urbano, publicidade e sinalização, seja de direcção seja de trânsito, por vezes desadequado, muitas vezes desordenado e com algum excesso.



“Já está melhor, mas ainda há placas a indicar EXPO 98....”

“No Campo Grande nem se vê a estátua.... Só a publicidade”

Nós vamos:

- Melhorar e racionalizar o sistema de informação sobre a cidade afixado em painéis;
- Rever a regulamentação relativa à publicidade exterior;
- Efectuar o levantamento e análise do mobiliário urbano e reordená-lo progressivamente;
- Combater a afixação de cartazes em paredes e painéis de obras criando locais próprios para afixação de informação variada nomeadamente de cariz cultural;
- Assegurar a adequada informação em estaleiros e obras.

3. Recuperar o Quarteirão

As intervenções urbanísticas na cidade que permitiram a franca melhoria que se verificou nos últimos anos vieram aumentar a atenção sobre os quarteirões abandonados, em elevado estado de degradação, que ainda se existem.

A zona ribeirinha oriental entre o Parque das Nações e Santa Apolónia é um exemplo desta situação.

“Assim, de repente, eu consigo identificar dez zonas de Lisboa...quarteirões inteiros que estão abandonados há anos...não sei o que se passa e como é possível que em zonas nobres da cidades continuem a existir estes buracos”



Nós vamos:

- Melhorar o acompanhamento, dinâmico e interactivo, dos pedidos de informação prévia e pedidos de licenciamento;
- Identificar os quarteirões a reabilitar e junto dos proprietários promover a sua reabilitação, compatibilizando as pretensões individuais com os instrumentos de planeamento aplicáveis;
- Promover a demolição integral de edifícios e/ou quarteirões, quando não sujeitos a qualquer tipo de classificação municipal ou outra, promovendo a sua ocupação provisória com espaços ajardinados ou de estacionamento para residentes;
- Estimular os proprietários destas manchas urbanas para a sua urbanização apoiada em projectos de qualidade;
- Penalizar os proprietários que sejam omissos no seu dever de manter e conservar a propriedade;
- Empreender uma política clara de aplicação de obras coercivas sempre que esteja em causa qualquer tipo de risco público;
- Potenciar condições de reabilitação nos actuais quarteirões degradados;
- Empreender uma política para fruição do interior dos quarteirões existentes.

4. Recuperar o Bairro

“Vê-se na televisão, é impressionante como ainda há pessoas a viver mal em Lisboa.”



Queremos bairros com equilíbrio na habitação, no emprego, nos serviços, e na oferta de condições para o lazer, desporto e cultura; com características e identidade próprias, criando relações de vizinhança socialmente integradoras. Bairros

organizados com estacionamento, espaços verdes, zonas comerciais e equipamentos desportivos e culturais.

A política de eliminação de barracas, útil no seu tempo e com resultados à vista, deve evoluir para uma estratégia de requalificação de bairros que, ainda que construídos em alvenaria, mantêm em muitos casos condições de vida piores dos que os que existiam nas barracas de cartão e zinco.

Nós vamos:

- Requalificar, por inteiro, o Bairro da Liberdade;
- Renovar integralmente os Bairros do Padre Cruz e da Boavista, realojando os residentes no mesmo local;
- Demolir os “túneis” do Bairro do Condado, em Marvila;
- Adoptar medidas de acalmia de tráfego que permitam a coexistência em segurança da circulação das pessoas, bicicletas e veículos automóveis nas ruas interiores dos bairros;
- Continuar a política de encerramento ou forte condicionamento ao trânsito nos bairros históricos;
- Criar, nos novos bairros, zonas com ruas e praças de pendor comercial, onde se possa conviver e aceder a serviços públicos, passear em segurança, e à volta dos quais exista habitação acessível a diferentes níveis etários e estratos sociais;
- Zelar para que, nos novos bairros, se desenvolvam actividades culturais, de lazer, de desporto, de formação e de pequeno comércio.



“Ainda faço a maior parte das compras no meu bairro”

“Se quiser correr um bocado ao ar livre tenho que me meter no carro para ir ao Estádio Universitário”.

a. Mobilidade Local

- Elaborar um plano de acalmia de tráfego para todas as vias em que os passeios não possam ter largura mínima livre de 1,20 m;
- Manter o sinal verde para os peões nos semáforos aberto o tempo

suficiente para permitir a travessia com segurança, ou seja, 5 segundos por cada 2 metros de largura das vias a atravessar;

- Adaptar a temporização de todos os semáforos localizados em percursos pedonais principais, para que o peão não tenha que esperar mais do que 1 minuto para atravessar a faixa de rodagem;
- Apoiar a criação de percursos seguros a pé para as escolas com guias acompanhantes.
- Concretizar as vias cicláveis propostas na Carta de Equipamentos Desportivos;
- Criar parques de estacionamento seguros para bicicletas no interior dos bairros e escolas e equipamentos de apoio.

b. Estacionamento

A vivência do bairro obriga a que se combata fortemente o estacionamento ilegal e anárquico que se verifica hoje em Lisboa, criando melhores condições para os residentes e penalizando o estacionamento ilegal.

Nós vamos:

- Criar em parques já existentes 7.000 lugares de estacionamento para residentes;
- Incentivar a construção de novos parques para residentes, até aos 3500 lugares, dando a CML um maior apoio técnico inicial e promovendo concursos conjuntos que permitam equilíbrios de preços e economia de escala;

“O mau estacionamento prejudica-me imenso a passagem, então quando estou com o meu filho é uma complicação.”

“Moro numa rua onde não existe possibilidade de estacionamento sem ser no passeio porque as ruas são muito estreitas”.



- Delimitar os lugares de estacionamento legal à superfície e, em zonas de maior escassez, criar zonas de estacionamento reservado a residentes;
- Promover campanhas para eliminação do estacionamento ilegal nos passeios;
- Rever o Regulamento sobre estacionamento automóvel;

- Promover a oferta de estacionamento nos acessos a Lisboa junto às Estações de Metropolitano e Caminhos-de-ferro, sensibilizando os municípios limítrofes e a Autoridade Metropolitana de Transportes;
- Estimular a construção de novos parques dissuasores e aproveitar melhor os já existentes nos, ou próximo dos, interfaces de transportes públicos;
- Controlar a fiscalização e manutenção dos parquímetros e implementar sistemas alternativos de pagamento através da Via Verde;
- Criar um sistema de informação integrado através de painéis que avisem sobre a capacidade livre disponível nos diversos parques existentes.

c. Higiene Urbana

O sucesso da intervenção na higiene urbana depende da colaboração dos lisboetas e do modo como cada um souber assumir o seu papel num desafio comum – uma cidade limpa.



“Já é habitual vermos sacos de lixo ao redor dos ecopontos que estão cheios.... Não é que haja poucos mas são despejados poucas vezes”

Nós vamos:

- Aumentar a reciclagem de resíduos alargando a toda a cidade a recolha selectiva porta-a-porta, residencial, comercial e na restauração;
- Estudar a aplicação de recolha selectiva de resíduos automática em algumas zonas da cidade;
- Construir novos ecocentros para recolha e triagem de resíduos;
- Substituir progressivamente as viaturas afectas à recolha de resíduos por veículos que utilizem combustíveis mais “limpos”.

d. Jardins

Os espaços verdes de proximidade, ou seja, os jardins de bairro constituem espaço de convívio, aprendizagem e de lazer dos lisboetas, sendo factor de equilíbrio e integração dos pessoas com o meio que os rodeia.

“O Campo Grande está muito sujo, só apetece passar por lá depressa”

“Existem jardins onde se deixam as plantas crescer demais, na Estefânia temos um jardim lindo mas está descuidado, sem harmonia nenhuma”



Nós vamos:

- Definir uma tipologia de jardins tendo em vista a sua utilização e manutenção;
- Aumentar o número de parques infantis;
- Promover a realização de actividades culturais, desportivas e de divulgação científica nos jardins;

- Continuar a recuperação dos jardins da cidade, respeitando a sua imagem tradicional mas intervindo nos sistemas de rega, iluminação, caminhos e mobiliário;
- Construir novos jardins nas zonas de expansão mais recentes como Telheiras, Marvila ou Ameixoeira;
- Instalar um sistema de sinalização e informação nos jardins com dados sobre a sua história e os elementos que o constituem;
- Dotar sempre que possível os jardins de infra-estruturas tais como instalações sanitárias, parques infantis/juvenis, esplanadas e quiosques.

e. Lojas

O comércio tradicional constitui uma aposta que se pretende fazer na Lisboa de bairros.

Nós vamos:

- Estimular o associativismo comercial nos bairros;
- Promover em colaboração com as associações do sector a formação profissional;
- Apoiar a modernização dos estabelecimentos;
- Agilizar os processos de licenciamento;
- Patrocinar a promoção do comércio de bairro;
- Aumentar a fiscalização do funcionamento;
- Estimular a saudável competição entre lojas atribuindo prémios às melhores montras.

f. Colectividades

As colectividades em Lisboa cumprem um papel fundamental na vida da cidade promovendo a prática desportiva, actividades recreativas, culturais, e acções que promovem uma maior coesão social.



*“À tarde vou todos os dias até à ...
Ficamos a conversar e a jogar
dominó... ”*

*“Se não fosse ir um bocado até à ...
não tinha com quem falar todo o dia.
Assim, vejo gente, a juventude ...”*

Nós vamos:

- Promover uma relação permanente e transversal com as colectividades, as associações e federações que as representam, com vista a tornar cada vez mais eficaz a cooperação recíproca;
- Continuar a dotar, sempre que possível, as colectividades de melhores instalações;
- Aperfeiçoar o processo de atribuição de subsídios;
- Criar programas de colaboração com as colectividades;
- Estimular a criação de um encontro municipal anual das colectividades da cidade de Lisboa, promovendo a realização de uma Feira Mostra das suas actividades.

4. Recuperar a Cidade

a. Responsabilidade Social

A criação de uma cidade de pessoas para pessoas, em que todos temos um papel determinante é o desafio da responsabilidade social.



*“Mais do que ver grandes obras
realizadas as pessoas têm
de se sentir bem”*

É necessário intervir activamente tendo em vista a melhoria das condições de vida das famílias, proporcionando-lhes as condições necessárias ao desenvolvimento das suas responsabilidades sociais, de entre as quais se destaca de modo particular a conciliação entre a vida profissional e familiar, com especial atenção para as mulheres.

A implementação de uma estratégia para o desenvolvimento social da cidade de Lisboa, será o desafio a cumprir, em articulação com os vários parceiros sociais. As respostas públicas e/ou privadas incluindo, empresas, instituições sociais, IPSS, ONG's, voluntariado, escolas, universidades e agentes públicos podem criar uma dinâmica de desenvolvimento essencialmente assente em lógicas de sinergias e complementaridades.

Aproveitar o melhor de cada um, conjugar esforços, encaminhar e fazer!

Família

A família constitui o agregado mais forte de uma cidade com responsabilidade social. No entanto, as actuais condições de vida da cidade tendem a dificultar a sua vitalidade.

Nós vamos:

- Estimular a qualidade de vida das famílias através de programas de apoio aos seus elementos mais fragilizados como os mais velhos, os doentes ou as crianças;
- Atender à necessidade de manter a proximidade familiar na atribuição de fogos para arrendamento.

Senioridade

“Os nossos velhos refugiam-se em casa, estão sozinhos e ninguém tem tempo para eles”

“Os homens sempre se sentam num banco de jardim mas as mulheres ficam em casa”



Lisboa é uma cidade envelhecida. Um em cada quatro lisboetas tem mais de 65 anos. A sociedade moderna tem conduzido os nossos idosos a uma situação de crescente solidão, falta de atenção e até abandono. A conjugação destes factores torna a preocupação com os idosos uma questão central da nossa actuação.

Nós vamos:

- Criar o Projecto “voluntariado sénior”, atribuindo funções de responsabilidade comunitária ao nível da verificação do estado da conservação das calçadas, limpeza de ruas, vigilância de crianças, guias em jardins ou bairros históricos, ou colaboração em bibliotecas;
- Incentivar a sociabilidade através de jogos populares e encontros multietários, concursos de artes manuais, bailes e visitas temáticas;

- Desenvolver actividades desportivas destinadas à população sénior;
- Alargar a rede de cuidados continuados;
- Promover o apoio e o desenvolvimento de uma rede de assistência domiciliária com valências de cuidados de saúde, higiene, alimentação e apoio psicológico;
- Apoiar e incentivar a criação de centros de actividades ocupacionais diurnos - Clubes Sénior;
- Estimular e apoiar a criação de centros nocturnos para as pessoas que vivem sozinhas e não querem sair de suas casas;
- Estimular e apoiar a criação de residências temporárias para as situações mais graves;
- Promover em zonas verdes, jardins e parques, áreas especialmente destinado ao convívio sénior;
- Divulgar e ampliar o projecto “Lisboa porta a porta” nos bairros mais envelhecidos;
- Promover táxis para idosos com tarifas económicas;
- Apoiar a deslocação de idosos, em parceria com entidades que já prestam este tipo de serviço especializado.



“O meu pai está muito fraco das pernas... uma ida ao hospital pode representar um drama lá em casa, porque tem de apanhar uma série de transportes e tem medo”

Infância

O sucesso do desenvolvimento equilibrado de Lisboa passa também pela criação de condições de integração das nossas crianças e pelo cuidado com o seu desenvolvimento.

Nós vamos:

- Criar equipamentos e serviços de apoio à criança, com destaque para as crianças de famílias mais carenciadas;
- Criar um organismo transversal



“Ganhava 400 euros por mês, quando tive o meu Carlos, o ordenado já não chegava para pagar à ama”

“Quando os miúdos querem sair de casa vão brincar para onde?”

a todos os serviços da CML, o Gabinete Criança, destinado a integrar a perspectiva infantil na gestão da cidade, e em que crianças participam a título consultivo;

- Criar o programa BrincAgosto de forma a proporcionar às crianças que em Agosto permanecem na cidade, actividades lúdicas, recreativas e desportivas;
- Abrir espaços lúdicos informais nos Bairros Municipais com acompanhamento pedagógico;
- Aumentar o número de creches para crianças dos 5 meses aos 3 anos;
- Prestar apoio social reforçado para alimentação, transportes, manuais, material didáctico e actividades dos tempos livres aos grupos de crianças em risco;
- Aumentar e melhorar os parques infantis;
- Implementar um programa integrado de férias desportivas e de ocupação dos tempos livres dos jovens estudantes nos períodos de interrupções lectivas;
- Promover o ensino da natação nas piscinas municipais para os 1º e 2º ciclos;
- Promover a realização do mega festival da criança, dedicando uma semana à Lisboa vista pelas crianças.

Saúde

*"O meu centro de saúde
é num prédio de habitação
E nem sequer é no rlc".....*



Nós vamos:

- Promover junto do Governo a construção de um novo Hospital na zona Oriental de Lisboa;
- Promover, em articulação com o Governo, um plano de substituição dos Centros de Saúde mais degradados por edifícios construídos de raiz e devidamente preparados para a prestação de cuidados de saúde;
- Promover acções de profilaxia nas populações - alvo, no âmbito da tuberculose, vacinação e doenças sexualmente transmissíveis;

- Apoiar o estabelecimento de uma rede de cuidados continuados e de retaguarda em articulação com as entidades que intervêm no sector;
- Articular com o Governo a implementação em Lisboa do Plano Nacional de Saúde;
- Promover políticas de alimentação saudável em todos os serviços dependentes da CML.

Pessoas com deficiência

A deficiência não é um atributo absoluto das pessoas, decorre em grande parte da inadequação destas ao meio em que vivem, em termos físicos, culturais, organizacionais e económicos, às diferentes capacidades físicas, sensoriais e cognitivas dos cidadãos. O que tem de se adaptar é o meio envolvente e não as pessoas.

Nós vamos:

- Criar uma Lisboa aberta através da progressiva eliminação de barreiras físicas, sociais e humanas e da alteração de procedimentos e rotinas da CML assegurando a acessibilidade ao nível do planeamento, do projecto, da obra, da fiscalização e da manutenção;
- Desenvolver e implementar uma estratégia estruturada de parcerias e cooperação institucional, potenciadora do envolvimento das diferentes entidades públicas e privadas necessárias á transformação de Lisboa numa cidade acessível para todos;
- Instalar nos semáforos, sempre que adequado, sinais acústicos para orientação das pessoas com deficiência visual;
- Agregar os programas “Escola Aberta”, “Casa Aberta”, “Ajudas Técnicas” e “Transporte Adaptado”, criando o programa o “Livres Acesso em Lisboa”;
- Criar centros de estudo e apoio à criança com necessidades educativas especiais;
- Desenvolver os Jogos desportivos de Lisboa adaptados, destinados à promoção da actividade física e desportiva das pessoas portadoras de deficiências;



“Não há cuidado em criar condições de acesso nos locais públicos, não vemos rampas para os que não conseguem subir escada”

“Olham-nos de lado”

- Eliminar as barreiras físicas e promover a acessibilidade em escolas básicas e edifícios da CML;
- Promover a integração no mercado de trabalho, desde logo na CML e nas empresas municipais.

Inclusão Social

A sociedade tem dado lugar a um crescente e preocupante conjunto de situações de exclusão social que importa combater. A toxicodependência, a prostituição, os sem abrigo, a desestruturação de famílias, são problemas que não nos podem deixar indiferentes.

“Há quem durma nas escadas do prédio da minha sogra.... Sofre muito ao ver a degradação e a toxicodependência à sua porta”
“Sai-se à rua e as seringas estão espalhadas pelo chão.... ”



Nós vamos:

- Envolver toda a comunidade nas questões da prevenção das dependências;
- Lançar programas de tratamento, e redução de riscos e danos, relacionados com a toxicodependência e a prostituição;
- Criar zonas delimitadas de intervenção, com equipas mó-

veis, articulando o diagnóstico das situações de rua com as estruturas de tratamento e inserção;

- Desenvolver a rede de residências assistidas temporárias;
- Promover maior resposta de centros de actividades ocupacionais diurnos, para trabalho, motivação e auto-estima;
- Apoiar a criação de gabinetes para construção de projectos de vida;
- Apoiar o acompanhamento de crianças pertencentes a famílias desestruturadas.

Multiculturalismo

O facto de Lisboa ser uma cidade cosmopolita faz com que nela se concentrem situações sociais que são comuns à área metropolitana mas que em Lisboa têm uma maior expressão. Para além dos residentes, muitos imigrantes trabalham em Lisboa e aqui se organizam em associações. Também os imigrantes desempregados aqui vêm procurar oportunidades de emprego.

Nós vamos:

- Estreitar laços institucionais com as todas as associações e ONG's, dinamizando o conselho municipal das comunidades imigrantes e minorias étnicas como fórum de discussão e debate dos problemas que afectam as comunidades imigrantes;
- Privilegiar o apoio à educação, formação e cidadania com vista à plena integração na comunidade em colaboração estreita com as associações das comunidades imigrantes;
- Apoiar a realização de cursos de língua portuguesa;
- Criar centros de atendimento integrados capazes de responder a questões de âmbito social, cultural e legal;
- Promover a realização de um fórum das casas regionais;
- Estimular a realização da Feira das Comunidades, uma grande mostra da diversidade social e cultural da cidade, promovendo a relação entre os lisboetas, as diversas comunidades e as regiões ou países de origem.

Também as comunidades religiosas têm uma expressão significativa na nossa cidade.

Nós vamos:

- Facilitar e promover o diálogo com as instituições religiosas, com vista a projectos de intervenção locais que levem a uma interdependência saudável entre as comunidades e os bairros desta cidade;
- Apoiar a reabilitação do património religioso.

b. Trânsito e obras viárias

Nós vamos:

- Promover um eficaz sistema de informação sobre as obras na via pública, quer da responsabilidade da câmara quer das



"Há que não confundir imigração com insegurança ... gente boa e má há em todo o lado"

"Nós também somos um povo emigrante"



"Lisboa é buracos e mais buracos, é um transtorno enorme"

*“Parecem-me muito longas,
tenho a impressão que existem
obras que param a meio...”*



diversas empresas que operam na cidade de modo a informar os lisboetas sobre as intervenções que os poderão afectar;

- Actuar na rede viária principal no sentido de resolver os inúmeros problemas pontuais que afectam as entradas de Lisboa e a circulação na rede base da

cidade através da reformulação dos nós urbanos mais congestionados como na Av^a. das Forças Armadas, 2^a Circular, Praça de Espanha, Nó de Alcântara, Marquês de Pombal ;

- Melhorar as condições de circulação nos circuitos essenciais ao funcionamento da malha viária, recorrendo inclusivamente à supressão do estacionamento;
- Construir a Via da Meia Encosta e a Circular das Colinas;
- Pugnar pela conclusão da CRIL, do Eixo Norte-Sul e respectivos acessos;
- Melhorar e alargar o sistema de monitorização do tráfego nos eixos mais carregados instalando câmaras vídeo, e divulgar em painéis electrónicos informação sobre a situação do trânsito;
- Implementar a nova regulamentação das cargas e descargas;
- Promover campanhas para redução da velocidade excessiva e fiscalização permanente de excesso de velocidade em todos os eixos urbanos principais por processos automáticos.

c. Transportes

Nós vamos:

*“Aos fins-de-semana podemos esperar
horas por um autocarro”
“Melhorou muito, mas ainda existem
zonas que não são bem cobertas”*



- Assegurar a acessibilidade a todas as estações de metro, de comboio, paragens de autocarro e autocarros para as pessoas com mobilidade condicionada;
- Dar a prioridade ao transporte público de superfície na rede

viária, através por exemplo de vias reservadas, prioridade semaforica, ou recorrendo a novas tecnologias, com a utilização partilhada do mesmo transporte público e transporte individual através de time-sharing;

- Promover junto da Administração Central, em articulação com a Autoridade Metropolitana de Transportes, o investimento em infraestruturas de transportes públicos em sítio próprio;
- Estudar o aproveitamento do canal ferroviário existente entre Santa Apolónia e a Matinha para aí criar uma linha de transporte público até ao Parque das Nações.

d. Ambiente

O modelo de desenvolvimento da cidade de Lisboa deverá assentar na sustentabilidade de vida da cidade mas também da vida de cada dia dos seus cidadãos, na gestão da água, da energia, da qualidade do ambiente.

Temos que tornar eficazes novos valores e novos indicadores do desempenho da sociedade que contemplem os direitos das gerações futuras.

Nós vamos:

- Desenvolver um Programa Integrado de Gestão Sustentável da Água promovendo o aproveitamento de águas residuais tratadas provenientes das ETAR's, a captação de águas subterrâneas e a água da chuva para a rega e lavagem;
- Implementar progressivamente sistemas de rega mais eficientes, gota-a-gota, nebulização, micro-aspersão, que permitam uma melhor calendarização e temporização, controlando os picos de consumo e as condições climatéricas mais adequadas à rega;
- Promover um sistema de divulgação pública da qualidade do Ar e implementar medidas que conduzam à sua melhoria;
- Manter actualizada a carta de ruído de Lisboa e tomar as medidas



“Toda a gente fala de ambiente mas resultados....”

“... Durante o dia, então, não posso sequer abrir as janelas em casa por causa do barulho.”

necessárias no âmbito do planeamento, urbanismo e transportes com vista à melhoria dos respectivos indicadores;

- Intensificar a fiscalização sobre as fontes móveis de ruídos;
- Incrementar a vigilância da gestão de resíduos perigosos gerados pela actividade dos serviços de saúde sedeados no concelho;
- Aumentar as acções de promoção e sensibilização ambiental;
- Definir e implementar o plano energético-ambiental que conduza a uma utilização mais racional e eficaz de energia na cidade, edifícios, transportes ou gestão urbana;
- Promover a utilização de energias renováveis à escala local;
- Tornar os serviços e edifícios da CML um exemplo de boas práticas energético-ambientais.

e. Saneamento

“Há muitas coisas que não se vêem mas também são importantes....”



Nós vamos:

- Alargar a toda a cidade o sistema de tratamento de águas residuais;
- Acompanhar e monitorizar os efluentes das principais ETAR's;
- Melhorar o desempenho das ETAR's;
- Continuar as obras de reparação do caneiro de Alcântara;
- Intensificar a monitorização, já iniciada, na rede de colectores da cidade e prosseguir as necessárias reparações;
- Dar continuidade ao sistema de monitorização dos caudais de águas subterrâneas, nomeadamente da Baixa;
- Terminar o primeiro plano geral de drenagem e proceder à sua aplicação.

f. Parques Urbanos

A consolidação da estrutura verde, através da criação e melhoria de

grandes manchas verdes e parques urbanos, é estruturante para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Nós vamos:

- Ampliar a rede de corredores verdes, permitindo a passagem a pé ou de bicicleta entre os vários espaços verdes principais;
- Criar um novo parque verde, integrando e animando os espaços do Vale do Silêncio/ Piscinas dos Olivais/ Viveiro Municipal;
- Criar um novo espaço verde com equipamentos desportivos como continuação da mata de Alvalade na zona do actual Bairro de S. João de Brito;
- Requalificar áreas verdes como a Quinta Bensaúde e a Quinta de Nossa Senhora da Paz;
- Desenvolver o sistema de informação geográfica e de gestão operacional de espaços verdes.



“Em Monsanto.... O investimento foi feito, as infra-estruturas foram criadas....”

g. Protecção civil

Assumimos a protecção civil como uma atitude integrada de gestão da cidade, nos seus domínios urbanístico, económico, cultural, ambiental e político.

Nós vamos:

- Criar um Observatório Municipal de Segurança e Protecção Civil que promova uma contínua avaliação dos riscos e vulnerabilidades e monitorize as acções urbanísticas e construtivas a promover na cidade;
- Promover a actualização do Plano Municipal de Emergência, adequando os seus objectivos à nova realidade sócio-urbanística de Lisboa;



“... e se há outro terramoto...”

- Promover a actualização e operacionalização do Plano de Emergência para o risco sísmico tornando-o um verdadeiro e eficaz instrumento para a gestão da emergência;
- Criar um Manual Municipal de Protecção Civil a distribuir por todas as famílias de Lisboa;
- Reestruturar o sector da protecção civil promovendo uma melhor articulação e cooperação entre as três estruturas municipais ligadas a esta matéria, Polícia Municipal, Regimento de Sapadores Bombeiros e Departamento de Protecção Civil;
- Reforçar a capacidade operativa dos serviços em situação de emergência, promovendo uma melhor cooperação entre as estruturas municipais de segurança e outros agentes de protecção civil;
- Promover a constituição de Núcleos de Protecção Civil em todas as freguesias de Lisboa, promovendo a elaboração de planos de emergência locais por freguesia e planos especiais por tipo de risco;
- Reforçar a constituição de grupos e brigadas de voluntariado assentes na população residente;
- Dinamizar de forma sistemática acções de sensibilização, formativas e informativas, junto das escolas, colectividades e outras instituições sociais, face aos comportamentos de segurança e aos diversos tipos de risco;
- Criar uma Plataforma de Apoio Logístico para Grandes Operações de Protecção Civil.

II. A vida em Lisboa

A Cultura, o Turismo, o Comércio e a Restauração, o Desporto, a Noite.





1. A Cultura

a. Museus

Nós vamos:

- Promover a criação do Museu das Descobertas.
- Criar o Museu dos Transportes de Lisboa;
- Criar o Museu das Motas Clássicas;
- Promover a criação do Museu de História da Medicina em associação com universidades e outras entidades da área da saúde;
- Promover a fixação da colecção Berardo em Lisboa.



" No estrangeiro vamos sempre visitar os museus mas em Lisboa...."

b. Monumentos

Nós vamos:

- Promover parcerias para a recuperação do património monumental;
- Estimular as escolas a estudar os monumentos da cidade ao longo do ano;
- Apoiar o ensino do restauro de monumentos para estímulo de voluntariado;
- Desenvolver projectos de animação cultural nos espaços monumentais;
- Melhorar a iluminação monumental nocturna.



"Lisboa no seu todo é um monumento"

c. Percursos Históricos

Nós vamos:

- Definir percursos históricos na cidade com vista à sua



"... Às vezes vejo nos jornais que existe este ou aquele passeio, mas depois quando posso, não sei o que fazer...."

sinalização, preservação e constante manutenção, em colaboração, designadamente, com as Universidades e a Associação de Turismo de Lisboa;

- Apoiar a divulgação dos percursos históricos;
- Dar a conhecer a história das ruas e praças mais interessantes e suas toponímias;
- Divulgar os trabalhos e estudos sobre os percursos históricos da cidade.

d. Bibliotecas e Clubes de Leitura

“ as bibliotecas fecham durante a hora de almoço...”



Nós vamos:

- Incentivar a interacção entre os lisboetas e as bibliotecas de forma a criar hábitos de leitura, particularmente entre os mais jovens, e promover a utilização dos espaços para outras actividades;
- Desenvolver programas especialmente vocacionados para os diversos grupos etários;
- Desenvolver actividades que contemplem contrapartidas culturais à leitura dos livros, realizadas em parceria com as escolas, e envolvendo os professores das diferentes disciplinas;
- Proporcionar o acesso à Internet;
- Utilizar as bibliotecas de bairro para apoio à realização de actividades extra-curriculares dos estudantes;
- Dotar a Hemeroteca Municipal com os meios que permitam a melhor preservação e enriquecimento do seu espólio e a sua disponibilização aos investigadores e público interessado;
- Potenciar o Gabinete de Estudos Olisiponenses, enquanto biblioteca especializada a que recorrem todos os que se interessam pela investigação e pelo conhecimento da história da cidade.

e. Arte e Espectáculos

A arte também deve sair à rua. Apoiar e dinamizar o Movimento Muralístico em Lisboa pode provocar um impacto social importante na medida em que, ao romper com os circuitos restritos das galerias e museus, vai ocupar lugares públicos e levar novas formas de arte ao cidadão. Uma forma de arte que pode ajudar à eliminação da utilização destes locais como espaços de publicidades desordenados e assentes em colagens sucessivas de cartazes das mais diversas naturezas. Uma forma de arte que pode transformar paredes de betão em mostras da técnica monumental da pintura mural.

Nós vamos:

- Criar concursos para murais sobre o tema Lisboa;
- Promover a formação e participação de jovens talentos da pintura urbana;
- Estudar e definir um conjunto de espaços públicos que possam constituir a tela deste novo espaço de intervenção cultural em viadutos, desnivelamentos viários, muros ou empenas cegas;
- Criar a Fábrica do Teatro, espaço comum a disponibilizar para companhias de teatro amador, com todas as valências necessárias ao ensaio e encenação de espectáculos;
- Promover o contacto dos jovens com a representação teatral;
- Promover a criação de espaços próprios para a exibição de bandas jovens;



" A cultura das cidades é o que as torna únicas"

" O metro tem estações espectaculares mas depois na rua....."



"O que me irrita é querer ir ao teatro e terem as lotações esgotadas, ainda dizem que há teatros a mais..."

"... Pode ouvir-se fado, rap, qualquer música."

- Criar condições para a exibição das variadas formas de expressão musical em espaços públicos;

“ Foi uma pena fecharem as grandes salas de cinema”

“ Acho horrível os cartazes dos espectáculos colados pela rua fora...”



- Promover um festival de verão de filmes e documentários em língua portuguesa.

f. Divulgação Cultural

Nós vamos:

- Criar locais próprios para a divulgação dos espectáculos;
- Apoiar os Promotores Nacionais na atracção e realização de grandes eventos musicais, desportivos, culturais ou outros;
- Reservar parte do espaço destinado à CML nos mupis para a divulgação de espectáculos;
- Apoiar a criação de um Roteiro Cultural LX Jovem, associado a uma agenda escolar para que se torne mais apelativa a sua consulta diária.

g. Festas da Cidade

As festas da cidade são parte integrante do nosso património cultural. Como tal têm de ser acompanhadas e apoiadas de modo a manterem e aprofundarem o papel de identidade entre a cidade e os lisboetas.

Nós vamos:

- Apoiar os promotores culturais na produção de eventos a integrar na programação das festas da cidade;
- Apoiar tecnicamente as entidades promotoras das marchas de cada bairro;
- Diversificar o tipo de eventos a incluir de modo a corresponder ao interesse de maior número de pessoas;
- Tornar as festas de Lisboa um motivo de interesse e divulgação turística.

2. O Turismo, o Comércio e a Restauração

a. O Turismo

Nós vamos:

- Criar um conselho metropolitano de cultura e turismo que promova Lisboa como destino turístico;
- Estimular a excelência dos serviços prestados pelos operadores turísticos, porque só através da qualidade é possível atrair turistas e investidores;
- Desenvolver acções de promoção internacional em estreita colaboração com os parceiros privados reunidos na Associação de Turismo de Lisboa;
- Divulgar Lisboa como destino turístico para férias desportivas, culturais, de negócios, ou mesmo de saúde;
- Melhorar os serviços associados ao turismo de cruzeiros;
- Apoiar a realização de eventos internacionais capazes de atrair turistas e a atenção dos media internacionais;
- Reforçar a posição de Lisboa enquanto cidade de acolhimento de grandes reuniões internacionais;
- Promover circuitos culturais para o turismo na cidade de Lisboa;
- Apoiar a recuperação das fragatas do Tejo.



" Since 98 I made Lisbon one of my favourite weekend destinations"

b. O Comércio

Nós vamos:

- Reforçar o relacionamento com as associações do sector, ao nível do licenciamento da promoção comercial e da formação dos comerciantes;



" Antigamente ia muito à Baixa mas os meus netos agora só querem ir para os centros comerciais"

- Renovar os processos de licenciamento de estabelecimentos de comércio e restauração;
- Aumentar a eficácia na fiscalização do funcionamento dos estabelecimentos comerciais;
- Relançar a Agência de Promoção da Baixa/Chiado.
- Coordenar as várias intervenções na Baixa/Chiado nomeadamente, as efectuadas pela Agência para a Promoção da Baixa/Chiado, pelo Fundo Remanescente de Reconstrução do Chiado, pela Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Pombalina, no que diz respeito à promoção da actividade comercial;
- Colaborar na mediação de conflitos de consumo através da participação no Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo;
- Reforçar a cooperação com as Associações dos Comerciantes dos Mercados de Lisboa, na promoção dos respectivos mercados e na formação dos comerciantes;
- Realizar um estudo sobre a adequação da procura e oferta nos vários mercados municipais e promover as adaptações necessárias;
- Promover a transferência de gestão de alguns Mercados Municipais para as Juntas de Freguesia;
- Reforçar as acções de fiscalização e inspecção sanitária nos mercados municipais;
- Promover um maior ordenamento das feiras e venda ambulante, e reforçar sua fiscalização.

c. A Restauração

“ One of the most exciting experiences in Lisbon are the meals”



Nós vamos:

- Monitorizar e divulgar a qualidade dos restaurantes;
- Estimular a hospitalidade nos restaurantes através do apoio a acções de formação e relações públicas;
- Reeditar o Concurso Lisboa à

Prova, como forma de promoção da restauração da cidade;

- Lançar, em colaboração com as associações do sector, um Festival Internacional de Gastronomia.

3. O Desporto

A prática de actividade física e desportiva é uma componente de crescente relevância na qualidade de vida dos cidadãos. Deve, por isso, constituir uma vertente incontornável da política de gestão municipal.

Nós vamos:

- Apoiar a criação de condições para a prática desportiva ;
- Criar e requalificar a rede de equipamentos desportivos municipais;
- Aprofundar a prática de desporto no ensino básico;
- Desenvolver e apoiar programas destinados à divulgação e promoção dos estilos de vida saudáveis e activas.



“Às vezes parece que desporto é só futebol”

a. No Rio

Como cidade ribeirinha, Lisboa tem a possibilidade de proporcionar animação desportiva nesta zona.

Nós vamos:

- Criar o programa Lisboa Ribeirinha para animação desportiva entre Alcântara e Algés;
- Criar um programa de desenvolvimento das actividades náuticas e um Centro Náutico Municipal com escola de desportos náuticos, cais de recreio, oficina para ensino da construção e reparação de embarcações, aluguer de embarcações e formação básica de navegação;



“ Temos uma marginal espectacular mas desaproveitada... ”

- Estimular a prática de desportos náuticos no âmbito do desporto escolar;

b. Amador e Informal

O desporto amador é um importante factor de promoção de valores cívicos, de tolerância e do espírito desportivo, sendo também veículo de integração social.

O desporto informal praticado normalmente em pequenos campos no interior de quarteirões fomenta o espírito de equipa e o crescimento saudável das crianças e dos jovens.

“A parte da escola que gostei mais este ano foi a dos jogos”



Nós vamos:

- Aprofundar o Programa de Jogos de Lisboa - Jogos LX;
- Apoiar um Programa de Formação dos agentes desportivos envolvidos nos Jogos LX;
- Fomentar centros municipais de formação desportiva;
- Requalificar sempre que possível os interiores dos quarteirões com pequenos campos desportivos.

c. Radical

As actividades de desporto radical têm tido um crescente desenvolvimento na sociedade e na cidade de Lisboa em particular.

“Faltam em Lisboa mais sítios radicais”



Nós vamos:

- Promover os Jogos LX Aventura, com BTT, Escalada, Orientação, Tiro com Arco, Passeios Pedestres e Corridas de Aventura – Challenger's;
- Ampliar as actividades disponibilizadas em Monsanto e estendê-las a outros espaços verdes em Lisboa;

- Promover um circuito “Lisboa Radical” em Monsanto, Belém, Parque das Nações, Bela Vista, Alvalade, S. Domingos de Benfica, Ameixoeira e Olivais.

d. Eventos

A promoção de grandes eventos desportivos de carácter internacional está directamente associada à promoção turística de Lisboa. Os eventos desportivos de alto nível, nacional e internacional, constituem-se hoje como grandes montras dos locais que os acolhem, transmitindo para o mundo uma imagem de vitalidade, dinamismo, capacidade organizativa e empreendedora das cidades anfitriãs.

Nós vamos:

- Promover grandes eventos desportivos de carácter internacional;
- Criar uma equipa de trabalho que proceda à avaliação de eventuais candidaturas à organização de eventos internacionais a realizar em Lisboa, com o envolvimento de outros municípios da área metropolitana;
- Apoiar as associações e federações desportivas na candidatura e organização de eventos desportivos.



“Detesto futebol mas o Euro 2004 foi um grande acontecimento para a cidade”

4. A noite

Oferecer, aos que procuram oportunidades de lazer e recreação nocturna serviços diversificados, actuais e apelativos é uma dimensão fundamental de uma Lisboa cosmopolita. A iniciativa privada tem mantido uma dinâmica que permite que Lisboa seja reconhecida como uma das mais interessantes capitais europeias mas, infelizmente, não há ainda uma política pública que valorize este importante foco de atracção, integrando-o totalmente na cidade.

a. Segurança

Um dos aspectos em que se constata alguma insuficiência ao nível da vivência da noite é o da segurança, multiplicando-se os incidentes,

felizmente na maior parte dos casos de pequena delinquência, em especial com jovens e adolescentes.

“Medo não tenho, mas já vi os meus amigos serem assaltados várias vezes”



Nós vamos:

- Assumir nas relações com o Governo uma atitude de rigor e exigência relativamente ao policiamento nocturno;
- Sensibilizar preventivamente a juventude para os comportamentos de risco a evitar, como por exemplo o abuso do álcool

e estupefacientes;

- Promover regras de acesso que condicionem socialmente os comportamentos de manifesta agressividade, em articulação com os estabelecimentos abertos durante a noite.

b. Ruído

“Gostava que alguém importante comprasse uma casa nas Janelas Verdes..... Acabava logo o barulho”



Nós vamos:

- Promover a inserção destes estabelecimentos em zonas consideradas não sensíveis, ou seja, fora de bairros residenciais;
- Aumentar a fiscalização dos valores de ruído;

• Licenciar os estabelecimentos de diversão nocturna em áreas menos sensíveis e predefinir essas mesmas áreas, procurando espaços na cidade de Lisboa que concentrem num mesmo local vários estabelecimentos;

- Monitorizar e fiscalizar as medidas de minimização previstas no licenciamento de instalações potencialmente ruidosas.

c. Transportes

Nós vamos:

- Promover a articulação das diferentes ofertas nocturnas de transporte

público, metro, autocarros e táxis, nomeadamente em percursos especiais que assegurem o acesso aos principais pólos de atracção nocturna;

- Promover com o apoio dos empresários de estabelecimentos nocturnos, a oferta de títulos de transporte público nocturno aos seus clientes.



“ O que mais me assusta à noite é regressar a casa ”



Capital da Inovação e Conhecimento





Pretendemos que Lisboa assuma um papel de motor do desenvolvimento económico e social e que se apresente como um cidade competitiva nos planos nacional, ibérico e europeu.

1. Capital Universitária

a. A Universidade

Lisboa é a maior cidade universitária do País. Aqui se localiza a maior concentração de ensino superior e de centros de investigação.

Queremos apoiar, reforçar, ampliar e internacionalizar esta realidade.

Nós vamos:

- Promover no plano internacional “Lisboa - Cidade Universitária” com o objectivo de atrair estudantes estrangeiros;
- Incentivar a criação de uma licenciatura ou pós-graduação na área da reabilitação urbana, em parceria com as Universidades;
- Incentivar e facilitar a fixação e expansão dos estabelecimentos de ensino existentes;
- Incentivar a construção de alojamentos para jovens estudantes, em regime de arrendamento ou venda a custos controlado;
- Criar uma rede de residências universitárias, permitindo melhores condições, a mais baixo preço, para quem vem estudar para Lisboa;
- Apoiar a constituição das tradicionais “Repúblicas” no âmbito dos projectos municipais de reabilitação urbana;
- Criar dois espaços, um junto à Cidade Universitária e outro junto ao Pólo Universitário da Ajuda, abertos permanentemente, com zona de estudo, reprografia e refeições rápidas;
- Promover iniciativas complementares para estudantes deslocados com o objectivo de lhes dar a conhecer a cidade de Lisboa, a sua história, tradições e hábitos;



*“Não temos sítios para estudar...
chegámos a ir estudar para o
Aeroporto...”*

- Promover a existência de condições especiais para estudantes na aquisição de títulos de transporte.

b. A Educação

A política de desenvolvimento da cidade tem que ser sustentada e acompanhada pelas políticas de educação.

Contudo, educar não é um acto isolado a cargo dos docentes e do Estado.

Educar é um desafio diário e constante que responsabiliza e exige o esforço de todos os intervenientes, desde a família aos educadores, passando pelas associações de cidadãos e mesmo pelas empresas.

Um ensino de excelência exige condições apropriadas. A escola tem que se tornar apelativa, para o que é necessário prosseguir e reforçar o esforço de requalificação do parque escolar e modernizar os equipamentos e materiais pedagógicos, integrando as mais recentes tecnologias no ensino.

Nós vamos:

- Criar a título experimental Escolas Comunitárias, transformando as escolas no centro infantil do bairro; tudo o que se passa para a criança, ou em redor dela, passa-se na escola, para além das aulas, todos os desportos, aulas para pais, médico pediatra, dentista, reuniões de pais com professores;

“ O ensino não é só a Universidade, só que como há menos capacidade reivindicativa....”

“Escolhi uma escola privada por causa da falta de tempo. Lá fazem tudo no mesmo local, médicos, desporto, línguas.”



- Promover o alargamento da expressão físico-motora no âmbito do desporto escolar e manter o Programa Infância em Movimento para o Pré-Escolar;
- Alargar os ATL's a todas as escolas, prolongar os respectivos horários e manter as suas actividades nos períodos de férias escolares;
- Reforçar as condições de segurança nas escolas, incluindo o recurso a reformados para o acompanhamento e orientação, em programas de voluntariado;

- Promover o Acesso à Internet em banda larga nas escolas básicas municipais;
- Continuar as políticas de reabilitação do edificado no âmbito dos Projectos “ Mãos-à-Obra” e “Escola-Aberta”;
- Criar Espaços para jovens nas Escolas do 2º e 3º Ciclo;
- Prosseguir e alargar o projecto Bibliociência, autocarro laboratório de ensino das ciências junto das escolas do 2º ciclo.

2. Capital das Energias Alternativas

Portugal apresenta uma forte dependência energética face ao exterior. Os compromissos assumidos no âmbito do Protocolo de Quioto e as recentes subidas do preço do petróleo obrigam-nos a julgar o desempenho da nossa sociedade, não apenas com base nos indicadores económicos, mas também na dimensão ambiental, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

O desempenho energético-ambiental da cidade de Lisboa tem de melhorar e favorecer a qualidade de vida dos seus cidadãos, minimizando simultaneamente o seu impacto negativo sobre os ecossistemas.

Nós vamos:

- Definir e implementar o plano Energético-Ambiental para a cidade;
- Adoptar políticas activas para a diminuição da utilização do automóvel em benefício da utilização do transporte público e de meios de transporte não poluentes;
- Proceder à renovação de 40% da frota de recolha de resíduos com a aquisição de viaturas de gás natural e iniciar o processo de reconversão das viaturas a diesel para bio-diesel;
- Incentivar o desenvolvimento de medidas que levem a uma maior eficiência energético-ambiental da cidade, envolvendo edifícios, transportes e a gestão urbana.



“Já ouvi falar no Protocolo de Quioto..... é qualquer coisa com os americanos..”

- Utilizar os instrumentos de licenciamento para operacionalizar o alargamento de boas práticas energético-ambientais nos edifícios;
- Introduzir sistemas que permitam utilizar as diversas energias renováveis à escala local;
- Promover o prémio anual da sustentabilidade;
- Incrementar acções de sensibilização ambiental, alargando o leque de acções e destinatários;
- Desenvolver e apoiar projectos de desenho e reabilitação urbana sustentável.

3. Capital da Lusofonia

Lisboa tem assumido, desde há largos anos um papel de charneira no desenvolvimento das relações com os países lusófonos. Lisboa perspectiva-se nas relações com as outras cidades do mundo como a capital da lusofonia.

Nós vamos:

- Continuar e aprofundar a actividade da UCCLA;
- Apoiar o acolhimento de jovens académicos estrangeiros que desenvolvam trabalhos de investigação na área da

cultura e língua portuguesa;

- Criar um prémio municipal literário da Língua Portuguesa;
- Instituir, com carácter bienal, um grande concurso aberto aos jovens das escolas de Lisboa com idades compreendidas entre os 14 aos 17 anos visando premiar o domínio da língua portuguesa;
- Promover o Festival Fernando Pessoa para jovens poetas lusófonos.

“Está sempre a falar-se da importância do Português no mundo, e com razão...”



4.Capital do Virtual

a. O Centro de Indústrias Criativas

Integrado na estratégia de posicionar Lisboa como a capital da Inovação e do Conhecimento, nós vamos:

- Criar, em parceria com universidades, empresas e organizações, um centro integrado de apoio às indústrias criativas, com estúdios e outros meios de apoio para a criação de peças multimédia.



“Porque é que não se fazem rodagens de filmes em Lisboa....”

b. A Lisboa Film Comission

Nós vamos:

- Criar a “Lisboa Film Commission ” para ganhar notoriedade para Lisboa como destino de filmagens de publicidade, séries de televisão e cinema; assegurar a participação em certames internacionais da indústria em moldes profissionais e abrangentes, assegurando uma efectiva representatividade nacional; proporcionar um conjunto de instrumentos capazes de fornecer aos profissionais do sector todas as informações necessárias para a sua actividade; assumir-se como a placa giratória de negociação institucional junto de organismos do Estado e junto do sector privado.

c. A Requalificação para a Sociedade do Conhecimento

A prossecução da sociedade do conhecimento exige o alargamento da aquisição de competências básicas no domínio das tecnologias de informação e comunicação.



“Dizem-nos que é muito mais fácil fazer isto ou aquilo se for pela Internet....”

Nós vamos:

- Lançar acções que proporcionem aos adultos as qualificações essenciais e necessárias para a sociedade do conhecimento, com vista a melhorar a sua empregabilidade e qualidade global de vida.
- Disponibilizar, em parceria com os operadores, acesso sem fios à Internet nos principais espaços públicos;
- Criar novos Pontos de Acesso Público à Internet integrados nas “Lojas de Lisboa”.

5. Capital Empresarial

Lisboa é a cidade do país onde se verifica a maior concentração de emprego e nela se situam os principais centros de decisão empresarial. No entanto, o tecido empresarial não tem vindo a renovar-se e a dinamizar-se com a necessária celeridade, assistindo-se, à saída para concelhos limítrofes de algumas empresas aqui sedeadas.

Queremos alterar esta situação facilitando a instalação de novas empresas e contribuindo para a fixação de emprego qualificado.

Nós vamos:

- Dar prioridade a iniciativas empresariais que tenham como suporte uma “economia baseada no conhecimento”;
- Promover a instalação de um pólo de desenvolvimento de

“Lisboa é cara demais para as novas empresas...”



empresas de biotecnologia;

- Disponibilizar no mercado, em regime de arrendamento ou venda a preços controlados e acessíveis, locais para instalação de novas empresas lideradas por jovens licenciados, de preferência com serviços de apoio;
- Promover a instalação, em zonas especialmente adequadas, de novas indústrias tecnologicamente avançadas;
- Promover a conexão entre o tecido empresarial e as universidades nas suas vertentes de Inovação & Desenvolvimento.

A Câmara Municipal de Lisboa





Uma cidade que se quer empreendedora e competitiva exige serviços administrativos de qualidade. A CML deverá dar o exemplo contribuindo de forma decisiva para a competitividade da cidade nos planos nacional, ibérico e europeu.

Queremos que a CML preste da forma mais eficaz todo o apoio aos municípios. Para isso temos que aproximar os seus serviços dos cidadãos, descentralizando competências para as Juntas de Freguesia, simplificando o contacto da população com os nossos serviços, diminuindo o peso dos procedimentos administrativos.

Queremos que os serviços e as informações estejam disponíveis permanentemente e que estejam mais próximos de quem deles necessita. Importa, por isso, agregar serviços de interface com o público, evitando múltiplas deslocações destes, e promover a interligação entre os vários serviços, fisicamente separados, promovendo a comunicação interna e externa com recurso às novas tecnologias.

1. Prestadora de Serviços

Propomo-nos inovar no relacionamento, tornando a autarquia mais próxima dos seus municípios e de todos aqueles que em virtude da sua actividade procuram os serviços da Câmara, mais proactiva na intervenção, mais justa e equitativa na decisão.

a. Inovação

Pretendemos inovar na interacção com o município e com todos aqueles que necessitam dos serviços da CML com o objectivo de melhorar a qualidade desses serviços, o acesso aos mesmos e a sua disponibilidade.

Nós vamos:

- Criar uma plataforma móvel de relacionamento com os municípios;
- Criar as “Lojas de Lisboa”: onde serão disponibilizados serviços e informações da CML, acesso público à Internet, ou espaços LxJovem;
- Criar o Portal do Município, no qual os municípios possam interagir com a CML, aceder a informações úteis e beneficiar de serviços online.

b. Modernização Administrativa e Informação

A modernização administrativa, necessária a uma prestação de serviços de qualidade exige uma gestão eficaz da informação a todos os níveis e em todos os serviços. Esta gestão permite tornar a organização mais ágil e transparente e gerir de uma forma mais eficiente as expectativas de quem com ela tem que se relacionar.

Nós vamos:

- Implementar medidas que visam melhorar os níveis de serviço do Centro de Atendimento ao Múncipe;
- Promover soluções de gestão de correspondência, de processos, gestão documental e digitalização de arquivos;
- Criar a plataforma de procedimento administrativo;
- Desenvolver o sistema de informação de empreitadas;
- Regulamentar e cadastrar as infra-estruturas de suporte das estações de radiocomunicações;
- Sistema de gestão integrada de Recursos Humanos;
- Criar o sistema de gestão integrada de armazém e manutenção;
- Criar o sistema de gestão Centralizada de Aprovisionamentos com recurso a ferramenta de e-business;
- Desenvolver um Projecto interno de e-learning;
- Normalizar e racionalizar os formulários municipais;
- Promover a utilização da assinatura electrónica e assegurar a integridade do documento digital;
- Garantir interoperabilidade entre plataformas informáticas.

A adopção destas soluções deve ser acompanhada de um revisão da lei orgânica da CML, que permita tornar mais eficiente a gestão de recursos, a coordenação de actividades, o controlo de gestão e a comunicação, nomeadamente através da concentração de serviços e programas num menor número de unidades orgânicas.

c. Desburocratização

A área do urbanismo, na CML, é responsável pela movimentação de

mais de 75% dos processos e procedimentos internos. Uma efectiva mudança nos serviços de urbanismo – descrito em documento próprio – terá um enorme impacto na desburocratização do conjunto dos serviços da Câmara. A teia burocrática ainda existente encontra várias



“ A CML complica só para poder indeferir, em vez de desburocratizar e assim ajudar. Apenas se exige rapidez, outra atitude da Câmara ”

razões que vão desde uma estrutura piramidal rígida à utilização de métodos pouco eficazes de processamento da informação, à sobreposição e fraca delegação de competências ou à insuficiente coordenação e concertação entre os técnicos.

Pela sua manifesta importância, tanto ao nível interno como ao nível do desenvolvimento da própria cidade, propomos em documento próprio as medidas, claras e objectivas, para alterar definitivamente esta situação. Medidas que passam pela alteração da estrutura orgânica e decisória, pela introdução de transparência e rapidez no processamento da informação, pela defesa do princípio da confiança no investidor/município, e da responsabilização dos técnicos que assinam os projectos.

Tais medidas contribuirão, indubitavelmente, para que terminem as vozes de Lisboa.

2. Reguladora

a. Descentralização para as Juntas de Freguesia

A ideia de proximidade, casa, rua, bairro e cidade, defendida neste programa só será possível de concretizar através de uma efectiva ligação às Juntas de Freguesia. São estas que melhor conhecem os problemas das casas, ruas, bairros e bairros. Neste sentido propomo-nos reforçar a ligação às Juntas de Freguesia, e promover o reforço da transferência de competências e meios:

- Manutenção de espaços verdes;
- Manutenção de passeios e espaço público;
- Acção social;

- Desporto;
- Educação.

3. Recursos Humanos

Inovar nas pessoas é centrar a atenção em quem tem a responsabilidade de quotidianamente gerir a cidade de Lisboa. É dinamizar uma atitude proactiva, é gerar altos níveis de desempenho tendentes a garantir a satisfação de todos.

Nós vamos:

- Agilizar o modelo de evolução das carreiras;
- Criar mecanismos de motivação;
- Reforçar a aposta na formação;
- Criar no Parque das Nações (Expo) uma incubadora de gestão urbana.

a. Formação

A aposta na formação e valorização de recursos humanos da CML é um investimento com contrapartida directa na motivação e eficácia com repercussão na prestação dos serviços aos lisboetas.

Nós vamos:

- Redefinir os planos de formação e sua adequação à estratégia de qualidade de serviço da CML;
- Promover a realização de cursos em formato e-learning;
- Dinamizar os protocolos de formação em gestão autárquica com o INA, faculdades e institutos superiores;
- Criar uma bolsa de estágios curriculares e profissionais nos serviços da CML, empresas municipais e entidades associadas, dirigidos a jovens.

b. Avaliação e Bolsas de Mérito

Nós vamos:

- Promover a avaliação de desempenho dos serviços e equipas de

trabalho e premiar estas equipas, com o objectivo de fazer mais com menos.

- Criar um sistema de incentivos com base na avaliação de desempenho.

4. Empresas Municipais

As Empresas municipais podem ser um instrumento extremamente importante no desenvolvimento da política municipal, pelas mais valias que constituem na capacidade de utilizar recursos não alcançáveis numa estrutura municipal. No entanto, para que isso aconteça, a sua constituição deve depender de rigorosos critérios de rentabilidade e obedecer a alguns princípios orientadores. Assim, a constituição, ou continuidade, de empresas municipais ou a participação do Município noutras empresas ou associações, deve depender da verificação dos seguintes princípios:

- Desenvolver actividades em áreas onde a CML não tem competências;
- Ter capacidade de angariação de receitas próprias e não depender exclusivamente da CML;
- Desenvolver actividades intermunicipais;
- Potenciar sinergias com parceiros privados.

Nós vamos:

- Efectuar uma análise e reflexão sobre a necessidade/vantagens de manutenção das participações do Município, em empresas municipais ou outras e estabelecer as condições e pressupostos para a viabilização das entidades existentes;
- Compatibilizar a actividade e os instrumentos de gestão dessas empresas com a actividade e instrumentos de gestão do Município;
- Estabelecer regras e proceder à consolidação de contas entre as empresas municipais e participadas com o Município, quer a nível orçamental quer a nível de prestação de contas.

